

Sessão 2  
**A ESCRITA DA HISTÓRIA**

006

**“EM BUSCA DA NOVA GERAÇÃO DE HISTORIADORES”:** A LOCALIZAÇÃO E COLETA DAS FONTES PARA A PESQUISA. *Marcus Vinícius de Souza Bonugli, Silvia Regina Ferraz Petersen (orient.) (UFRGS).*

O projeto “Em busca da nova geração de historiadores”, coordenado pela Prof. Silvia Regina Ferraz Petersen, pretende traçar um panorama da formação teórico-metodológica do estudante de história nos cursos de graduação do país, bem como analisar a contribuição dos historiadores brasileiros nesse processo. O trabalho que estou realizando tem por objetivo a coleta de informações referentes aos cursos de graduação no país, currículos, ementas e bibliografias básicas, que são as principais fontes para a análise a que o projeto se propõe. É nessa tarefa de coleta de dados e instrumentalização para pesquisa que o trabalho que realizo vem contribuir para o projeto maior. A primeira fase desse trabalho é, a partir do website do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) localizar e selecionar os cursos de graduação a serem incluídos na pesquisa (existem atualmente mais de 600 cursos de História no Brasil), buscar endereços eletrônicos para o contato com os mesmos, recolher as informações referentes aos cursos de História disponibilizados em seus próprios websites na internet e enviar-lhes correspondência solicitando as informações sobre currículos e programas necessários para a realização da pesquisa. Como explicaremos na apresentação, esta tarefa tem enfrentado inúmeras dificuldades. (CNPq).

007

**EM BUSCA DA NOVA GERAÇÃO DE HISTORIADORES: TEMAS, TEXTOS, DEBATES E DEPOIMENTOS PARA UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO ESTUDANTE DE HISTÓRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO DOS HISTORIADORES BRASILEIROS NESSE PROCESSO.** *Anderson Barreto Moreira, Silvia Regina Ferraz Petersen (orient.) (UFRGS).*

O projeto *Em busca da nova geração de historiadores* tem por objetivo investigar as disciplinas que convergem para formação teórico-metodológica do futuro profissional de História nos cursos de graduação e a contribuição dos historiadores brasileiros nesse processo. Nesta etapa do projeto estamos desenvolvendo este objetivo através de dois caminhos: a) Análise da trajetória intelectual de historiadores brasileiros incluídos nas bibliografias das disciplinas para perceber como ocorreu o desenvolvimento de sua produção bibliográfica no que se refere às concepções e contribuições para o conhecimento histórico. Para isso, estamos primeiramente localizando entrevistas com estes historiadores com o objetivo de entender as concepções que subjazem na elaboração de suas obras e que nem sempre aparecem de forma explícita. b) Comparação tanto dos conteúdos programáticos como das bibliografias que os diferentes cursos estabelecem para uma mesma disciplina. Para tanto, estamos na fase de organização desse material, para posteriormente identificar as tendências predominantes que vem orientando à formação acadêmica dos futuros historiadores. (CNPq).

008

**PROVA E INCERTEZA NA HISTORIOGRAFIA OITOCENTISTA: A INCORPORAÇÃO DOS RELATOS DE VIAJANTES E CRONISTAS NA OBRA DE ROBERT SOUTHEY (1774-1843) E FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN (1816-1878).** *Pedro Telles da Silveira, Temistocles Americo Correa Cezar (orient.) (UFRGS).*

A historiografia do século XIX escolheu os relatos de viajantes e cronistas dos séculos XVI e XVII como fontes privilegiadas para o estudo do passado colonial brasileiro, todavia sua transformação em fonte histórica não foi pacífica. Para que isso ocorresse, era preciso tanto validá-los como criticá-los e corrigi-los: a diversidade de operações por que passavam tais obras revela sua posição central para a elaboração de um acervo documental apto a servir à realização da história nos moldes oitocentistas. Estas operações revelam também uma grande diversidade de posições relativas a aspectos incertos, incorretos, falsos ou do imaginário da época em que tais obras foram escritas, denotando diferentes modos com que os historiadores do oitocentos se relacionavam a elas. O presente trabalho busca perceber como ocorre a incorporação epistemológica desses relatos e crônicas na historiografia de dois autores que acabam por dialogar no século XIX: o poeta inglês Robert Southey (1774-1843), autor de uma "History of Brazil", publicada entre 1810 e 1822, e Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878), cuja "História Geral do Brasil" (1854-57) ajudou a lhe dar o papel de mais proeminente historiador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no século XIX. Através do exame das obras citadas e de outros textos, tanto ficcionais quanto históricos, procura-se determinar quais eram os limites que as diferentes histórias que escreviam se colocavam no tocante à inclusão de eventos, autores e personagens cuja veracidade era discutível, mas que nem por isso eram invalidados por uma crítica documental e histórica. Procura-se, então, perceber dois momentos do relacionamento da história com o ficcional através mesmo do que criaria sua legitimidade, a fonte histórica, até ao ponto em que uma certa ambigüidade governaria as relações entre prova e incorreção histórica. (BIC).

009

**ENTRE GIGANTES E ANÕES: ANTIGOS E MODERNOS NA "HISTÓRIA GERAL DO BRASIL", DE FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN.** *Eduardo Wright Cardoso, Temistocles Americo Correa Cezar (orient.) (UFRGS).*

Embora os antigos sempre tenham existido, é somente com a formação do neologismo "moderno", no século VI, que se estabelece o par antitético antigos/modernos. Desde então, esta dupla será constantemente retomada e reconstruída a fim de validar ou questionar o conhecimento de uns e de outros. Estes inúmeros embates, conhecidos posteriormente como querelas, são característicos dos momentos de hesitação que marcam a substituição ou o deslocamento de formas de cultura e de pensamento. Na Idade Média, esta contenda foi expressa, por exemplo, pela fórmula que representava os antigos como gigantes e os modernos como anões. Valho-me, pois, desta metáfora para observar como antigos e modernos eram utilizados no contexto intelectual brasileiro do século XIX. Nesse período, nasce e consolida-se uma cultura histórica inédita, calcada na emergência do Estado nacional. O esforço de legitimação desta nova forma de retratar e pensar o tempo, impõe a necessidade de tratar e dialogar com a tradição e a inovação, ou, com os modelos antigos e modernos. Mesmo não tendo sido declarado, é certo que este debate também perpassou as páginas de intelectuais e acadêmicos nacionais. Busco, então, na pesquisa que ora se inicia, verificar como antigos e modernos são empregados por Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878) na sua mais significativa obra, a *Historia geral do Brazil*. De maneira geral, a referência a estes modelos constitui uma forma de comprovar argumentos e autorizar interpretações. Assim, por meio de um mapeamento das referências utilizadas pelo historiador, pretendo estudar qual o peso atribuído a estes modelos, além de entender as razões de seus variados usos. (PIBIC).